



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Departamento de Letras Estrangeiras Modernas
Curso de Letras - Habilitação em Língua Francesa

DEIZIANE FONSECA DE LIMA

**UMA LEITURA COMPARATIVA ENTRE OS PERSONAGENS
PRESENTES NA OBRA DE VOLTAIRE: *CANDIDE, OU L'OPTIMISME*
E DO FILME DE AMÁCIO MAZZAROPI: *CANDINHO*.**

João Pessoa – PB
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRASESTRANGEIRAS MODERNAS
CURSO DE LETRAS - HABILITAÇÃO EM LÍNGUA FRANCESA

DEIZIANE FONSECA DE LIMA

**UMA LEITURA COMPARATIVA ENTRE OS PERSONAGENS PRESENTES NA
OBRA DE VOLTAIRE: *CANDIDE, OU L’OPTIMISME* E DO FILME DE AMÁCIO
MAZZAROPI: *CANDINHO*.**

Trabalho apresentado do Curso de Licenciatura em
letras da Universidade Federal da Paraíba como
requisito para obtenção do grau de Licenciado em
Letras – Habilitação em Língua Francesa.

Orientador: Profº M.e Gustavo David Araujo Freire

João Pessoa - PB
2016

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade Federal da Paraíba.
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA).

Lima, Deiziane Fonseca de

Uma leitura comparativa entre os personagens presentes na obra de voltaire: Candide, ou l'optimisme e do filme de Amácio Mazzaropi: Candinho. / Deiziane Fonseca de Lima.-João Pessoa, 2017.
36 f.

Monografia (Graduação em Letras / Língua Francesa) – Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.
Orientador: Prof. Me. Gustavo David Araujo Freire.

1. Literatura Comparada. 2. Centro Filosófico. 3. Cinema. 4. Ironia e Humor. I. Título

BSE - CCHLA

CDU 811.133.1

UMA LEITURA COMPARATIVA ENTRE OS PERSONAGENS PRESENTES NA OBRA DE VOLTAIRE: *CANDIDE, OU L'OPTIMISME* E DO FILME DE AMÁCIO MAZZAROPI: *CANDINHO*.

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do grau de licenciado em Letras – Francês.

Data da Aprovação: ____/____/2016

Banca Examinadora:

Profº M.e Gustavo David Araujo Freire (UFPB)
Orientador

Profº Drº José Alexandrino de Souza Filho (UFPB)
Examinador

Profº Drº Zacarias Dias Paredes Filho (UFPB)
Examinador

“Caipira é um homem comum, inteligente, sem preparo. Alguém muito vivo, malicioso, bom chefe de família. A única coisa diferente é que ele não teve escola, não teve preparo, então tem aquele linguajar... Mas no fundo, no fundo, ele pode dar muita lição a gente da cidade”.

Amácio Mazzaropi.

AGRADECIMENTO

Primeiramente, gostaria de dizer algumas coisas antes de iniciar os agradecimentos. Cada indivíduo tem a liberdade de escolher o caminho que deseja seguir, assim como a crença, a fé, os santos, os orixás. Da mesma forma que se tem a liberdade de escolher o caminho, cada indivíduo exige respeito, porém há indivíduos que desconhecem esta palavra. O respeito é o alicerce para um convívio harmonioso. Não importa a classe social, a cor da pele, a orientação sexual. Eu te amo, eu te respeito! Mas por que eu estou falando tudo isso? Estou falando porque muitos criticam a quem devemos agradecer ou não. Só que hoje, quero iniciar os meus agradecimentos à Divindade maior que habita em mim e que me ensina todos os dias sobre o valor da vida e do respeito que devemos ter com o próximo. O segundo e mais importante mandamento diz: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. (Mateus 22:39). El Shadai, Deus todo poderoso, agradeço-te pela sabedoria que a mim foi dada, por me manter firme na rocha e por nunca desistir de mim. Gratidão, meu Senhor, por me tornar um ser melhor a cada dia. *Baruch Adonai!* (Bendito é o Senhor!).

Agradeço a minha mãe por ser um anjo de luz em meu caminho, por ser uma dádiva divina, por nunca me deixar sozinha, por sempre acreditar em mim. Mãe, tu és preciosa em minha vida.

Agradeço a meu pai por ser um homem forte, trabalhador, por não ter vergonha, por nunca deixar nos faltar nada, por querer o melhor para nós, por se esforçar o máximo para realizar algo que desejamos. Pai, apesar das nossas diferenças, eu lhe tenho respeito, amor e muito orgulho por ter enfrentado o câncer com seriedade e serenidade.

Agradeço a minha irmã por ser tão querida, por ser briguenta, por me proteger, por me amar e por acreditar em mim. Irmã, amo você!

Agradeço aos meus irmãos de alma Pauliene, Vivianne, Thor, Walyson por agregarem coisas maravilhosas em minha vida.

Agradeço ao meu sobrinho Gui por ser lindo e tão inteligente. Luz da minha vida.

Agradeço a minha prima-irmã por iluminar minha mente com sua inteligência, por permitir ser acolhida em seus abraços desde a infância. Amor da minha vida, daqui até a eternidade...

Agradecer a toda a minha família.

Agradeço a parceria das minhas amigas de graduação Aniely, Regina, Tainá, Yanara pela amizade construída ao longo do curso. Em especial a Regina Emy, por ser tão incrível em todos os momentos, por ser solícita, pelos sorrisos. Você sempre será amada, querida. A

Aniely, pela presença maravilhosa em minha vida, pela parceria, pelos sorrisos. Yanara, pelo afeto, alegria, amor, sinceridade, confiança. Amo vocês infinitamente.

Agradecer a minha amiga de infância Dayse Oliveira, mesmo em Sampa, sei que estás torcendo por mim. Amo-te

Agradecer a minha amiga querida, especial, irmã Rossana Braga. Agradeço-te por fazer parte da minha vida, da minha história, pelo amor que você me concede todos os dias, pelos cuidados. Impossível não te amar, querida.

Agradecer o amor puro da minha amiga Jokácia. Que Deus realize cada desejo do seu coração.

Agradecer ao casal incrível Sâmel e Adriel pela irmandade, amizade, pela confiança que a mim foi dada ao deixar o anjo de luz de vocês, meu amor, Thierry, sob os meus cuidados. Que o Senhor continue agindo no lar e na vida de vocês.

Agradecer a minha linda amiga Inka, que apesar da distância, seu amor por mim é tão grande quanto o meu por você. Ich liebe dich, mein Schatz!

Agradecer a minha amiga Dayse Helena, pela parceria em todos os sentidos. Mesmo com o seu jeitinho especial, que poucos compreendem, te admiro muito! Obrigada.

Agradecer aos mestres, que me ensinaram coisas lindas e maravilhosas, por dividir o pedaço do mundo, por contribuir em meu crescimento profissional. Em especial a Rosalina Chianca, Karina Chianca, Rosilma Diniz, Betânia Medrado, Alexandrino de Souza, Zacarias Dias, Sandra Helena, Ana Cristina, Temístocles Ferreira.

Agradeço ao psiquiatra Zeno Gomes de Sena, pelo acompanhamento, pelo incentivo, por me mostrar que eu seria capaz de vencer meus medos e por me ensinar a lidar com eles. Obrigada
Agradeço ao amigo que aceitou o desafio de navegar nos mares da literatura, por partilhar comigo seus conhecimentos, agregando valores importantíssimos na construção do meu aprendizado. Obrigada, professor Gustavo! Que Deus lhe conceda um caminho iluminado. Gratidão! Aprendi muito com você.

Não poderia me esquecer de agradecer ao meu amigo, que fiz ao iniciar à graduação, Philippe Luiz. Querido, sei bem que não estás mais aqui, no meio de nós, mas dedico este trabalho a você também, que estava na mesma situação que eu, mas preferiu seguir outros caminhos. Sou feliz por um dia ter te conhecido, por ter partilhado disciplinas, trabalhos e, sobretudo por você ter me ajudado tantas vezes. Gratidão! (in memoriam)

RESUMO

A Literatura comparada é o ramo da teoria literária que estuda duas ou mais obras, permitindo a análise de pontos que se referem ao significado, à autoria, aos aspectos ideológicos, ao gênero, à identidade cultural e à diferença. O objetivo deste trabalho acadêmico consiste na análise dos personagens principais do conto filosófico *Candide, ou l'optimisme* de Voltaire e a análise do filme *Candinho*, de Maziarzi. Outro ponto da investigação insere os autores por meio do contexto sociocultural e biográfico, para situar o período em que viveram. A presença da ironia e do humor está inserida nas narrativas, é uma das principais chaves no desfecho investigativo do trabalho e por meio de teóricos compreende-se a função que eles têm no meio literário. Concluímos a análise afirmando que semelhanças e/ou diferenças entre os personagens apresentados, de fato, existem, e comprovam que, apesar do distanciamento histórico e geográfico que os separam, é possível elaborar adaptações por intermédio não só de contribuições literárias, como o meio social e cultural.

Palavras- chave: Literatura Comparada. Conto filosófico. Cinema. Ironia e Humor.

RÉSUMÉ

La Littérature Comparée est la branche de la Théorie Littéraire qui étudie deux ou plusieurs oeuvres permettant l'analyse des points qui se rapportent à la signification, les auteurs, les aspects idéologiques, le sexe, l'identité culturelle et à la différence. L'objectif de ce travail académique est d'analyser les principaux personnages du conte philosophique « Candide, ou l'optimisme » de Voltaire et l'analyse du film *Cadinho de Mazzaropi*. Un autre point d'enquête met les auteurs dans le contexte socioculturel et biographique pour situer la période dans laquelle ils vivaient. La présence de l'ironie et de l'humour est intégrée dans les récits, il est l'une des principales clés dans les résultats d'enquête du travail et par le biais théorique comprend la fonction qu'ils ont dans le monde littéraire. Nous concluons l'analyse affirmant que les similitudes et / ou les différences entre les personnages présentés, en fait, existent, et nous montrons que, malgré les distances géographiques et historiques qui les séparent, vous pouvez développer des adaptations par le biais, non seulement contributions littéraires, tels que l'environnement social et culturel.

Mots clés: Littérature comparée. Conte philosophique. Cinéma. Ironie et humour.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 LITERATURA COMPARADA.....	12
2 A IRONIA E O HUMOR.....	15
3 FRANÇOIS-MARIE AROUET E AMÁCIO MAZZAROPI: BIBLIOGRAFIA E CONTEXTO SOCIOCULTURAL.....	17
3.1 BIOGRAFIA.....	17
3.2 CONTEXTO SOCIOCULTURAL.....	19
4 ANÁLISE DO CONTO FILOSÓFICO.....	22
5 ANÁLISE DO FILME.....	27
6 DIFERENÇA E SEMELHANÇA ENTRE OS PRINCIPAIS PERSONAGENS.....	30
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	35

INTRODUÇÃO

A análise de cunho acadêmico que apresentamos se insere na linha da Teoria Literária, cujo estudo desempenha uma ampla perspectiva nas mais variadas realidades e, para que isso aconteça, a pesquisa em questão consiste na análise de duas obras, a saber: o conto filosófico de Voltaire *Candide ou l'optimisme* e o filme *Candinho*, de Mazzaropi. Ambos têm como foco principal a leitura comparativa entre os principais personagens.

O que nos incitou a dar continuidade aos estudos foi a sensibilidade de notar a semelhança entre personagens e narrativas ainda que com formatos distintos, a mensagem transmitida ao leitor e ao espectador torna-se a mesma, apesar das adaptações que elas compuseram.

Para nos aprofundarmos mais no assunto, contamos com a contribuição de teóricos que se debruçaram em estudos para a construção do que viria a ser a Literatura Comparada.

As informações coletadas foram essenciais no desenvolvimento da investigação, contamos com o apoio do livro elaborado por Tânia Carvalhal e Eduardo Coutinho (2007), que fala sobre a expansão da teoria literária e os primeiros autores que fizeram referência ao termo “comparação” em obras publicadas, tais como: Dégerand, Curvier, Laplace e Noël.

Dando seguimento à feitura da análise, por meio de dados biográficos e bibliográficos inserimos os autores Voltaire (1759) e Mazzaropi (1959) no contexto sociocultural.

No escopo deste trabalho, para uma melhor compreensão, organizamos os objetivos da pesquisa da seguinte maneira: Comparar o conto filosófico de Voltaire e o filme de Mazzaropi; Compreender a literatura comparada enquanto teoria e aplicar a comparação entre as narrativas e personagens.

Para cumprir com os objetivos propostos, organizamos o trabalho em seis capítulos. No primeiro capítulo apresentamos o estudo da Literatura Comparada para situar contextualmente o objeto investigado.

No segundo capítulo, demos ênfase à ironia e o humor, por ser um elemento presente na obra de Voltaire, e por haver semelhança no conto e no filme. Nós investigamos o filme para detectar se tais componentes estão presentes ou não. Antes de tudo, torna-se necessário conhecer o histórico da ironia e do humor para elencar a pesquisa.

No terceiro capítulo, inserimos os autores no contexto sociocultural por meio de dados bibliográficos com a intenção de compreender o universo de ambos, entender a época em que

viveram e os acontecimentos que os levaram a desenvolver as obras.

No quarto capítulo, fizemos a análise do nosso objeto de estudo: o conto filosófico *Candide ou l'optimisme*. Na sequência, no quinto capítulo, seguimos com a análise do material cinematográfico: *Candinho*.

No sexto capítulo, entrelaçamos os dois enredos, e por meio da comparação entre as obras, nós identificamos as semelhanças e até mesmo as diferenças, não só entre os personagens principais, como também no desenvolvimento da narrativa.

Ao reunir todos os elementos necessários para a nossa pesquisa, chegamos à conclusão da imensidão que são o conto filosófico e o filme. Por meio deles, coletamos dados importantes que nos guiaram na construção e desenvolvimento dos nossos estudos, o confronto entre as obras confirma a influência de Mazzaropi em Voltaire.

1. A LITERATURA COMPARADA

Para dar sequência à leitura a respeito da literatura comparada, devemos estabelecer uma diferença entre literatura e o estudo da literatura. Pois, são duas atividades distintas, sendo uma criadora e a outra arte. Apesar de não ser uma ciência propriamente dita, encaixa-se na modalidade do conhecer e do saber.

Para tanto, cabe nos ater aos teóricos que discutem a literatura enquanto teoria. Não é um assunto tão simples quanto parece, visto que a expressão “literatura”, em alguns idiomas, é intraduzível, ou não existe um termo que seja equivalente.

Outro ponto a ser dito é que a literatura antes do século XIX era conhecida como tudo aquilo que era impresso, por exemplo: os livros de uma dada biblioteca. Por ser uma expressão nova, ela ganha força no início do século XIX e vai além dos impressos, sendo reconhecida, também, como uma instituição social, e, para haver uma compreensão sobre a função literária, surgem novos estudos discutindo a importância da literatura enquanto teoria.

O processo mais comum de abordar as relações da literatura como sociedade é, de longe, aquela que reside no estudo das obras literárias enquanto documentos sociais, presumindo-as retratos da realidade social. Foi esta uma das primeiras aplicações da literatura utilizadas pelos estudiosos sistemáticos. (WELLEK, 1949, p. 124).

Buscando compreender os caminhos entre a literatura e a literatura de estudo, iremos nos basear em livros e manuais teóricos para que possam esclarecer a função da Literatura Comparada.

Pode-se dizer, então, que a literatura comparada compara não pelo procedimento em si, mas porque, como recurso analítico e interpretativo, a comparação possibilita a esse tipo de estudo literário uma exploração adequada de seus campos de trabalho e o alcance dos objetivos a que se propõe. (CARVALHAL, 2007, p. 8).

Quando nos deparamos com a expressão “Literatura Comparada” de imediato vem à mente o termo “comparar”, ou seja, através do texto, por exemplo, podemos encontrar elementos que agreguem significados em um ou mais textos. Mas, afinal, como surgiu a Literatura Comparada e qual a sua finalidade? Através dos nossos estudos encontramos definições que nos levam a compreender melhor a sua construção e evolução.

A Literatura comparada já era conhecida em meados do século XIX, época em que

comparar estruturas ou fenômenos análogos, com a finalidade de extrair leis gerais, foi dominante nas ciências naturais (CARVALHAL, 2007). No entanto, o termo “comparado”, provém do latim *comparativus*, e já era reconhecido e utilizado desde a idade média.

No final do século XVI, Francis Meres publicou uma obra intitulada *Discurso comparado de nossos poetas ingleses com os poetas gregos, latinos e italianos*. Durante os séculos XVII e XVIII era possível encontrar obras com a expressão “comparação”, como podemos ver na obra de William Fulbecke publicada em 1602, *Um discurso comparado das leis* e em John Gregory na *Anatomia comparada dos animais selvagens*.

A partir do século XVIII Curvier nos contempla com *Lições de anatomia comparada* de 1800. Dégerand com *História comparada dos sistemas de filosofia* em 1804 e Blainville com *Fisiologia comparada* em 1833. A partir do ano de 1816, Laplace e Noël publicam o *Curso de Literatura Comparada*, uma coleção de textos selecionados, não havendo comparação entre eles, apesar do título.

A finalidade da Literatura Comparada é estudar obras de diferentes épocas através de suas semelhanças e tem sido aplicada em diversos assuntos que vão além da literatura tais como artes, gênero, linguagens. Apesar de se fazer presente em toda a Europa, foi na França que o termo “Literatura Comparada” se firmou com mais rapidez. Neste caso, a expressão “Literatura” denominava um conjunto de obras que já era reconhecido desde o surgimento da palavra, estando o seu significado presente no *Dictionnaire Philosophique* de Voltaire, enquanto que na Alemanha e na Inglaterra o aparecimento da expressão “Literatura” precisou de mais tempo para receber uma definição.

Ao que tudo indica, Abel François Villemain foi o responsável de divulgar a expressão “Literatura Comparada” nos cursos de literatura do século XVIII, ministrado em Sorbonne em 1828. A obra publicada *Panorama da literatura francesa do século XVIII* trata não só a combinação entre “literatura comparada” e “panoramas comparados”, mas também como “estudos comparados” e “história comparada”.

Já na obra de J. J. Ampère, publicada em 1841, surge a expressão no título de sua obra, a saber: *História da literatura francesa na idade média comparada às literaturas estrangeiras*. É através de Ampère que tal termo se tornou conhecido na crítica literária, sendo ele considerado o fundador da “História literária comparada”.

A expressão na Alemanha surgiu pela primeira vez, ao que tudo indica, por meio de Moriz Carrière, na obra *vergleichenden Literaturgeschichte* (História da literatura comparada). Em Berlim, o primeiro periódico da disciplina comparativista *Zeitschrift der vergleichenden Literaturgeschichte* (Revista da história da literatura comparada – Tradução

Livre) teve sua edição em 1887 a 1910 por Max Koch. Na Inglaterra, em 1886, o autor Hutcheson Macaulay Posnett intitula seu livro teórico com o título de *Comparative Literature* (Literatura Comparativa).

Na Itália, De Sanctis, em 1863, lecionou pela primeira vez a Literatura Comparada como disciplina na cidade de Nápoles. Na América, os Estados Unidos iniciou os estudos comparados a partir do século XX, com a criação do Departamento de Literatura Comparada na Universidade de Columbia, em 1899, e em Harvard no ano de 1904. O início teve orientação com base no pensamento francês e tempos depois foi marcado pelo comparativismo norte-americano através de Irving Babbitt.

Na trajetória histórica, a literatura culta, local, central e popular, surgiram e predominaram de maneira vasta e exigente. Portanto, não podemos esquecer que tal pensamento tem sua raiz nos críticos e estudiosos que empregaram o método da comparação de caráter menos consciente e menos preciso. Já o método comparativo moderno ultrapassa limitações da antiguidade e concebe espaços de mudança sem precedentes entre autores das mais distintas épocas e literaturas nacionais.

O método comparativo de adquirir ou comunicar conhecimentos é, num certo sentido, tão antigo quanto o pensamento, e, em outro, a glória peculiar do nosso século XIX. Todas as razões, toda imaginação, operam subjetivamente, com ajuda de comparação e diferenças. (POSNETT, 1994, p. 15).

Os profissionais que trabalham na área da literatura comparada e que têm acesso a outros idiomas, por muitas vezes, têm permissão a inúmeros documentos que contribuem na construção e valorização de pesquisas. Alguns dos recursos apresentados permitem ao investigador comparatista explorar, em um dado momento, trabalhos em andamento, e o estado de uma questão ocasionado por meio de um ponto de partida metodológico, que auxilia no desenvolvimento de estudos aprofundados para alcançar o objetivo desejado. Como descreve Carvalhal (2007, p. 86), “é desse modo que a literatura comparada se integra às demais disciplinas que estudam o literário, complementando-as com uma atuação específica e particular”.

A literatura comparada, por meio de estudos, tem o desejo de avançar as pesquisas, e almeja contribuir em questões relacionadas não só a literatura, como também ao meio cultural, político, social de forma ampla e objetiva.

2. A IRONIA E O HUMOR

De acordo com o *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*, de Antenor Nascentes (1955), o significado da palavra ironia deriva do grego *eironía* e do latim *ironia*. Empregado por Sócrates, a ironia era um recurso que fingindo ignorância, questionava seus seguidores para ver o que eles responderiam. A ironia é considerada como ação de dizer o oposto que se quer expressar, mas também pode significar “dissimulação”, “ignorância”.

No mesmo dicionário etimológico encontramos o significado da palavra humor, neste caso o humor deriva do Latim *Humore*, líquido. No tempo em que predominava na medicina a doutrina do humorismo, na Grécia Antiga, pensava-se que a disposição do ser humano dependia da natureza dos humores orgânicos, ou seja, sangue, bílis, linfa, pituitas. Desse modo, a secreção da bílis dependia do bom ou mau humor.

A função da ironia e do humor manifesta-se a partir de aspectos históricos, sendo fundamental compreender como e por que tais fenômenos acontecem, já que a nossa finalidade não é escrever um novo documento sobre o humor e a ironia. Nossa intenção é justamente trabalhar com base em dados teóricos que nos conduzam no desenvolvimento da análise das obras que iremos apresentar e com o objetivo de promover uma base conceitual substancial para melhor análise do objeto proposto.

A ironia e o humor têm algo em comum, tanto na arte quanto na literatura servem de ferramenta de denúncia, crítica, censura e suas intervenções são transmitidas através de obras literárias, jornais, periódicos, peças teatrais, músicas.

Apesar de suas diferenças, a ironia e o humor são elementos importantes no processo de comunicação. O humor pode agir na produção de sentidos, sem ter a obrigatoriedade de haver uma compreensão direta. Eles se tornam uma ferramenta essencial na construção reflexiva de quem recebe a mensagem, ou seja, eles se completam.

Não há como negar a presença e a importância da ironia e do humor nas artes e principalmente na literatura, incluindo a filosofia, até porque na cultura ocidental nos deparamos com o Canto IV da *Ilíada*, de Homero (1996, p. 87) que diz: “A Hera, de súbito, o filho potente de Crono provoca, com frase irônica, que pronunciou sem para ela virar-se: [...]”. Este fragmento de Homero denota que desde os tempos remotos a ironia, por exemplo, sempre esteve presente no fazer literário de modo circunstancial e na maneira mais efetiva na elaboração das obras.

No livro *A ironia e o Irônico*, de D.C Muecke, é feito um apanhado que comprova a

presença da ironia em obras de alguns dos principais escritores da literatura moderna, universal e clássica:

Homero, Ésquilo, Sófocles, Eurípedes, Aristófanes, Tucídides, Platão, Cícero, Horácio, Catulo, Juvenal, Tácido, Boccaccio, Chaucer, Villon, Ariosto, Shakespeare, Cervantes, Pascal, Molière, Racine, Swift, Pope, Voltaire, Johnson, Gibbon, Diderot, Goethe, Stendhal, Jane Austen, Byron, Heine, Baudelaire, Gogol, Dostoievski, Flaubert, Ibsen, Tolstoi, Mark Twain, Henry James, Tchekhov, Shaw, Pirandello, Proust, Thomas Mann, Kafka, Musil, Brecht. (MUECKE, 1995, p. 18).

A partir do momento que a ironia, como uma palavra e conceito chamou a atenção de uma das mais antigas culturas (a grega), ocorrem discussões acerca do funcionamento e finalidade. O humor está presente no nosso cotidiano, nos jornais, nas charges, nas músicas, nas obras literárias. E na visão “não-teórica”, o humor faz parte da natureza humana, do meio social.

Já se tornou tão natural que, por vezes, esquecemos que o humor pode ser um importante objeto de investigação científica. Grandes autores do meio literário e filosófico como Freud, Kant, Aristóteles, Molière, Shakespeare, fizeram uso do humor como uma ferramenta narrativa na construção de suas obras.

Apesar de terem conceitos e propósitos diferentes, o humor e a ironia podem partilhar o mesmo espaço, muitas vezes sendo reconhecido como o humor irônico em algumas situações. Muito presente em charges, esquetes, quadrinhos.

Segundo Henri Bergson (1980, p. 68) “o humor, assim como definido, é o inverso da ironia. Ambos são formas da sátira¹, mas a ironia é de natureza retórica ao passo que o humor tem algo mais científico”.

A função do humor é social e busca trazer elementos reais mantendo uma postura crítica àquilo que é escrito. A ironia valoriza uma determinada condição, mas na verdade tem o desejo de depreciar algo. A função dela não se enquadra apenas na relação pessoal, pode estar relacionada a situações engraçadas.

¹ Técnica artística ou literária que ridiculariza um determinado assunto.

3. FRANÇOIS-MARIE AROUET E AMÁCIO MAZZAROPI: BIOGRAFIA E CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIAL.

3.1 BIOGRAFIA

Decidimos destacar alguns dos mais variados acontecimentos da época em que Voltaire viveu, pois se acrescentamos todos os episódios vividos durante o século XVIII seria algo quase que impossível. Não pretendemos desmerecer a história vivida aos que acompanharam as mais diversas transições da época, principalmente pelo filósofo iluminista, porém, concordamos em fazer um apanhado contendo episódios significativos que compusessem a construção bibliográfica e social do autor.

Inserimos a mesma observação ao diretor Amácio Mazzaropi, que viveu em um Brasil do século XX, tempos de muitas transformações no país. Contudo, decidimos pontuar questões que nos auxiliassem na pesquisa, construção e desenvolvimento do contexto sociocultural do brasileiro Mazzaropi.

Iniciamos com François-Marie Arouet, que nasceu em Paris, em 21 de novembro de 1694. Filósofo, dramaturgo, ensaísta, historiador. Descendente de família burguesa, estudou no *Collège Louis-Le Grand*, uma das melhores instituições de ensino de Paris. Publicou obras importantes que servem de inspiração e influência até os dias de hoje.

Ele nos presenteou com incontáveis escritos, entre eles encontram-se: *Édipe*; *Lettre Philosophique*; *Zadig, ou La Destinée*; *Poème sur le desastre de Lisbonne*; *Candide, ou l'optimisme*. Voltaire era considerado um dos homens mais influentes de sua época e à frente do seu tempo. Seus livros foram lidos por toda a Europa e ele sempre era procurado por nobres em busca de conselhos.

Voltaire morreu em 30 de maio de 1778, aos 84 anos de idade, sendo amado e muitas vezes odiado. Escreveu sua história permitindo que muitos tivessem acesso aos livros, ensaios, obras teatrais, entre outras influências, contribuindo, dessa forma, com o crescimento e enriquecimento da história.

Amácio Mazzaropi nasceu na cidade de São Paulo, em 9 de abril de 1912. Ator, produtor, dramaturgo, diretor, cantor e comediante. Filho de pai italiano e mãe portuguesa. Mazzaropi, como era conhecido, sempre acreditou no cinema nacional e nunca dependeu do INC – Instituto Nacional do Cinema. Mantinha as salas dos cinemas cheios com suas estreias de grande sucesso. Acreditava no cinema e a real intenção era divertir os espectadores, pois,

cinema, para ele, significava diversão.

Iniciou sua carreira no teatro como pintor de cenários, em seguida tornou-se ator e trabalhou no rádio. Para encenar papéis de caipira, passa uma temporada no interior de São Paulo para adquirir os trejeitos dos habitantes que lá viviam. Para produzir seu primeiro filme, vendeu parte dos bens pessoais. Montou a Companhia Cinematográfica Vera Cruz, e, no início, alugava estúdios e equipamentos.

Mazzaropi torna-se conhecido em todo o país. Em 1961, adquire uma fazenda e inicia a construção do primeiro estúdio. Lançou muitos filmes de sucesso, lotando arquibancadas nacionais e grandes filas de espera para prestigiar o que havia de melhor no cinema nacional. Esses são alguns de seus filmes: *Nadando em dinheiro*; *Sai da Frente*; *Candinho*; *Jeca tatu*. Sendo *Candinho* inspirado na principal obra do filósofo francês Voltaire: *Candide, ou l'optimisme*.

Amácio Mazzaropi sai de cena no ano de 1981, sendo acometido por um problema de saúde, diagnosticado com câncer na medula óssea, morre aos 69 anos de idade. Não casou e nem teve filhos, mas adotou Péricles Mazzaropi, que leva a história do pai adiante. Até hoje, os filmes produzido por ele traz muitos risos e saudosas memórias.

3.2 CONTEXTO SOCIOCULTURAL

A sociedade francesa do século XVIII destacava-se pela transição social, do feudalismo para o sistema capitalista, como também pelo declínio do meio rural, sendo substituído por áreas urbanas, pelos comércios e por meios industriais, afetando a população menos favorecida.

Os progressos do capitalismo, a reivindicação da liberdade econômica, suscitavam, sem dúvida, uma viva resistência da parte das categorias sociais presas à ordem econômica tradicional. [...] A nobreza podia conservar o primeiro lugar da hierarquia oficial; não estavam em declínio no seu poderio econômico e em seu papel social. Sobre as classes populares, sobretudo os camponeses, pesavam todos os fardos do Velho Regime e os que subsistiam do feudalismo. (SOBOUL, 1981, p. 15).

Outro acontecimento marcante e importante para a época é o movimento intelectual conhecido como o Iluminismo, o século das luzes. Por meio dos fundadores das ciências naturais: Galileu, Copérnico, Newton. Além de filósofos como: Jonh Locke, Rousseau e Montesquieu, é que se deu o desenvolvimento do pensamento iluminista.

A finalidade do Iluminismo era combater e superar o passado marcado pelo período feudal. O termo escolhido faz alusão às luzes, uma maneira de confrontar as trevas: *Luzes* refere-se à burguesia e *trevas* se remete ao período feudal. Neste caso, as ideias iluministas se alastraram entre a população rapidamente e alguns reis absolutistas – em que apenas uma pessoa exerce plenos poderes sobre os povos –, com receio de perder a autoridade, passaram a aceitar algumas ideias.

De acordo com Ernst Carrier (1992, p. 22): “não existe um século que tenha sido tão profundamente penetrado e empolgado pela ideia do progresso intelectual quanto o século das luzes”. O pensamento iluminista cria no poder da razão humana, de compreender a nossa verdadeira essência. Acreditava-se que o ser humano tinha a liberdade de trilhar o próprio caminho, contrariando os princípios religiosos. Pensava-se no avanço do senso crítico e construtivo da razão, sendo o homem responsável pelo próprio destino. O iluminismo exerceu uma grande influência no meio político e social.

O pensamento iluminista contribuiu com todo o conhecimento que tinha no meio intelectual, político e social influenciando outros movimentos de suma importância no mesmo século. A Revolução Francesa é um desses grandes movimentos que mobilizou toda a França de 5 de maio de 1789 a 9 de novembro de 1799 e teve forte impacto social, político e econômico.

Considera-se que a Revolução Francesa deu início à Idade Contemporânea, Abolindo a servidão e os direitos feudais. Proclamados os princípios universais *Liberté, Egalité, Fraternité* (Liberdade, Igualdade, Fraternidade), frase de autoria de Jean- Nicolas Pache. Em 1789, para a França, foi um período de grande reboiço, passando por várias repúblicas, uma ditadura, uma monarquia institucional e dois impérios².

Após refletir acerca do que se passou em território francês – e que serviu de influência para outros tantos países –, o Brasil nos oferece um conteúdo histórico obtendo informações importantes, apesar dos seus 516 anos, o país viveu e ainda vive momentos de transição no campo político, cultural e social.

No século XX, época em que viveu Mazzaropi, o Brasil presenciava um clima de transformação por meio de movimentações políticas e debates. Um dos principais pontos girava em torno do crescimento e desenvolvimento do país, na busca de superar os transtornos causados por problemas sociais, atraso econômico, cultural. Segundo Marly Rodrigues (2010, p. 15), “o esforço em entender o país havia tomado conta de boa parte dos brasileiros e se refletia na renovação do posicionamento de vários setores organizados pela sociedade”.

O Brasil tinha grande concentração no meio rural, apesar da área urbana apresentar o crescimento industrial, mais precisamente na cidade de São Paulo. Dois governos importantes que se destacaram no Brasil no século XX foi o de Getulio Vargas³ e Juscelino Kubitschek, ambos colaboraram com o crescimento econômico do país que se perduram até os dias de hoje.

Pensou-se que o Brasil se tornaria uma nação moderna, por iniciar um padrão diferente de quem vivia no campo, aproximando-se do modo de vida dos norte-americanos, favorecendo o acesso a produtos importados.

Os meios de comunicação começaram a fazer parte da vida dos brasileiros – Assim como a TV, rádio e, sobretudo, o cinema. Provavelmente, essa chegada facilitou para que a população tivesse um papel fundamental na propagação do pensamento e ideologia de quem buscava o progresso para o país.

Todas estas transformações econômicas foram acompanhadas, obviamente, por outras tantas transformações sociais. Exemplo disso está o forte processo de êxodo rural daquela mesma população outrora concentrada no campo, a qual, em busca de trabalho, chegou aos grandes centros urbanos. Este processo de urbanização geraria mais tarde, como sabemos, o inchaço das cidades, acarretando em problemas sociais

² Servimo-nos aqui de algumas informações encontradas no blog: **Influência do Iluminismo na Revolução Francesa**. Disponível em: <http://internautasdahistoria.blogspot.com.br/2010/12/influencia-do-iluminismo-na-revolucao.html>. Acesso em: 30 out. 2015.

³ Ao que tudo indica, Getulio tirou a própria vida no ano de 1954.

que até hoje são enfrentados pelo Estado, como falta de moradia, assistência social (saúde e educação), de transporte coletivo de qualidade, isso sem falar dos níveis de desemprego. (RIBEIRO, 2016)⁴.

Na mesma época, em meio às convulsões do desenvolvimento do país, os movimentos artísticos ganharam notoriedade. As novas formas de pensamento se alastravam através da arte, música, cinema, teatro. Acreditava-se que seguindo o viés das artes – de modo geral –, haveria a construção de uma nova sociedade.

[...] Por outro lado, o vigor do movimento cultural encontrava eco junto a setores das camadas médias urbanas em franca expansão, sobretudo universitárias, sintonizadas com o espírito nacionalista da época, e com a crença nas possibilidades de desenvolvimento do país. (KORNIS, 2015) ⁵.

A sociedade brasileira teve grandes influências musicais, esportivas e até mesmo no campo dos estudos científicos. Até os dias de hoje, os anos de 1950 são conhecido como *Os anos dourados*. Década em que o país vivenciou momentos de desenvolvimento tecnológico, social, cultural e econômico.

⁴ RIBEIRO, Paulo Silvino. **Transformações socioeconômicas no Brasil da década de 50**; *Brasil Escola*. Disponível em: <http://brasilecola.uol.com.br/sociologia/transformacoes-socioeconomicas-no-brasil-decada-50.htm>. Acesso: 10 de nov. de 2016.

⁵ KORNIS, Mônica Almeida. **Sociedade e cultura nos anos1950**. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/artigos/Sociedade/Anos1950>. Acesso: 10 de nov. de 2016

4. ANÁLISE TEXTUAL DO CONTO FILOSÓFICO:

Candide, ou l'optimisme

O conto filosófico de Voltaire, em sua essência, é composto por 30 capítulos. Neles se desenrolam constantemente a teoria filosófica que nos faz crer na verdadeira constatação de um pessimismo montado em uma alegoria extremamente otimista. Nos capítulos, o principal personagem, *Candide*, se mostra exposto às mais diversas intempéries face aos conflitos do mundo. Na medida em que vai atrás do seu grande amor, *Cunégonde*, filha do *Monsieur le Baron*, mantém o pensamento otimista, ideia defendida pelo seu mentor *Pangloss*: [...] *ce meilleur des mondes possibles* ⁶ (VOLTAIRE, 1961, p. 14). Fato semelhante no filme a ser analisado a seguir, *Candinho* de Mazzaropi.

O tom utilizado por Voltaire é um tanto ácido, pois ele fazia o uso da literatura para denunciar e criticar filósofos e personalidades da época. Em *Candide*, ele ironiza o filósofo alemão Gottfried Wilhelm Leibniz que acreditava que “a noção mais aceita e mais significativa que possuímos de Deus, exprime-se muito bem nestes termos: Deus é um ser absolutamente perfeito”. (LEIBNIZ, 2004, p. 3). Um pensamento completamente otimista, retratado pela metafísica⁷ e por vezes, discordado por Voltaire. Para ele, havia dois princípios opostos: O bem e o mal, e eles se opõem cotidianamente.

Outra crescente de Voltaire era a maneira de como ele conduzia suas obras, por trás de um pseudônimo se escondia um dos filósofos mais influentes. No conto analisado, supostamente escrito por um alemão, conhecido como *M. le Docteur Ralph*, ele faz denúncias severas à Igreja, aos reis absolutistas, aos nobres e ao clero. Tendo em vista que Voltaire era defensor da liberdade dos civis. Para desenvolver a história de *Candide*, ele se apoiou em acontecimentos da época, tais como: Guerra dos sete anos⁸; Terremoto de Lisboa⁹; A inquisição¹⁰.

O enredo começa no castelo do *M. le Baron*, em *Westphalie*, e lá nasce *Candide* – cujo

⁶ O melhor dos mundos possíveis.

⁷ Metafísica é uma palavra com origem no grego e que significa "o que está para além da física". É uma doutrina que busca o conhecimento da essência das coisas. (Servimo-nos aqui das informações encontradas no site: **Significado da Metafísica**. Disponível em: <https://www.significados.com.br/metafisica/>. Acesso em: 30/10/2016).

⁸ Recebe esse nome pelo conflito ocorrido entre os anos de 1753 a 1763. Guerra de grande impacto, expandindo-se do território norte-americano até o continente europeu. O encerramento dos conflitos se deu pelo tratado de Paris, resultando no processo de troca e cessão de territórios.

⁹ Acontecimento que devastou a cidade toda a cidade de Lisboa em 1755.

¹⁰ Surgiu na idade média, no século XIII, dirigida pela Igreja Católica Romana, era composta por tribunais que julgavam todos àqueles que ameaçavam as doutrinas impostas pela Igreja. Os suspeitos eram perseguidos, julgados, caso condenados, a pena poderia ser cumprida na prisão temporária, perpétua ou ser condenado à morte sendo queimados vivos em praça pública. A inquisição perde sua força no século XIX finalizando uma longa jornada de perseguições e mortes que se perdurou por séculos. (Escritos meus).

nome tem o significado de resplandecente, seguido de atribuições tais como: ingênuo, puro e inocente – e aparentemente descrente de tudo aquilo que se refere ao mundo e à própria vida. A origem dele era desconhecida, porém, os antigos criados do castelo acreditavam que ele era o filho da irmã do barão com um homem íntegro, mas que ela o rejeitou por ele não ter as devidas condições exigidas por uma família nobre. (VOLTAIRE, 1961).

Pangloss era o conselheiro da família e professor de filosofia de *Candide*, que transmitia os ensinamentos, acreditando que : “[...] *par conséquent, ceux qui ont avancé que tout est bien ont dit une sottise; il fallait dire que tout au mieux*¹¹.” (VOLTAIRE, 1961, p. 14). Inegavelmente constatamos que Voltaire descreveu o personagem *Pangloss* ironizando o filósofo alemão *Leibniz*.

Candide nutria um amor forte pela bela *Cunégonde*, e por conta desse sentimento, a vida do rapaz sofre uma grande reviravolta. Podemos dizer, literalmente, que ele vai do céu ao inferno em uma fração de segundos. Mas por qual motivo? O motivo que o levou a condenação foi um beijo inocente dado no dorso da mão de *Cunégonde*, e para a infelicidade do casal, o pai dela presencia a cena. *Le Baron* não gostou nada do que havia presenciado e o expulsou a ponta pés do “mais belo castelo” imediatamente. (VOLTAIRE, 1961).

Ao ser expulso do castelo, *Candide*, caminhou sem ter para onde ir. Chegando a uma taberna é abordado por dois homens, sem imaginar o que lhe poderia acontecer, aceita o convite dos dois forasteiros “bondosos”, já que não lhe havia restado nenhum tostão e sentia muita fome, ele sempre acreditava na bondade do ser humano. Infelizmente, nada ocorreu da maneira que ele imaginava. *Candide* passa por apuros e acaba se tornando prisioneiro dos soldados búlgaros – os dois bondosos forasteiros. (VOLTAIRE, 1961)¹².

Depois de escapar das mãos dos maldosos búlgaros, vai à Holanda, pois ele acreditava que seria bem recebido e bem tratado, assim como era no castelo em *Westphalie*¹³. Além disso, a Holanda era um país considerado rico, as pessoas eram cristãs e tinham um bom coração. Não teve dúvidas de que lá seria o melhor lugar para viver. Precisou pedir esmolas para sobreviver, porém, lhe disseram que caso insistisse com a atividade, o denunciariam e lhe prenderiam em uma casa de correção, pois lá ele aprenderia as coisas da vida. (VOLTAIRE, 1961).

¹¹ Por consequência, aqueles que sustentaram que tudo está bem, disseram uma tolice. É preciso dizer que tudo é o melhor possível.

¹² Já que ele nunca havia saído do castelo, ele só conhecia o mundo por meio dos ensinamentos de *Pangloss*. (Escritos meus).

¹³ Vestifália – região histórica da Alemanha.

Após vivenciar tantos apuros, *Candide* segue caminhando pelas ruas, desolado e se depara com um indigente.

[...] *il rencontre un gueux couvert de pustules, les yeux morts, le bout du nez rongé, la bouche de travers, les dents noires, et parlant de la gorge, tourmenté d'une toux violente et crachant une dent à chaque effort.*" (VOLTAIRE, 1961, p. 20) ¹⁴.

Eis que no meio de toda essa desgraça reaparece *Pangloss*, o indigente, e *Candide* se aproxima reconhecendo o amigo.

O professor de filosofia revela ao jovem o que havia ocorrido com a família da bela *Cunégonde*, contou-lhe que uma verdadeira desgraça havia se abatido sobre os nobres do castelo e que não teria restado pedra sobre pedra do lugar que era conhecido como: o melhor e mais belo lugar do mundo.

Em uma das passagens do livro, podemos ver o relato sobre o terremoto de Lisboa, situação que deixou Voltaire entristecido com os franceses, pois muitos afirmavam que era um castigo divino. Ele descreve exatamente o que havia ocorrido no desastre.

[...] *la mer s'élève en bouillonnant dans le port, et brise les vaisseaux qui sont à l'ancre. Des tourbillons de flamme et de cendres couvrent les rues et les places publiques ; les maisons s'écroulent les toits sont renversés sous les fondements, et les fondements de dispersent ; trente mille habitants de tout âge et de tout sexe sont écrasés sous des ruines*". (VOLTAIRE, 1961, p. 25) ¹⁵.

Na mesma passagem, o personagem *Pangloss* relata algo semelhante ao que ocorreu em Portugal, na América, em Lima-Peru:

[...] *ce tremblement de terre n'est pas une chose nouvelle [...] la ville de Lima épouvra les mêmes secousses en Amérique l'année passée; mêmes causes, mêmes effets: il y a certainement une traîne de soufre sous terre depuis jusqu'à Lisbonne.* (VOLTAIRE, 1961, p. 25) ¹⁶.

Notamos que o narrador mantém o leitor a par dos acontecimentos da época, situando-

¹⁴ [...] reencontrou um indigente coberto de pústulas, olhos mortos, a ponta do nariz corroída, a boca retorcida, os dentes negros, a voz gutural, atormentado por uma tosse violenta e escarrando um dente a cada esforço.

¹⁵ O mar eleva-se agitado contra o porto, espatifando os navios que estão ancorados. Turbilhões de chamas e de cinzas cobrem as ruas e os locais públicos. As casas desmoronam, os tetos despencam contra os alicerces e os alicerces se desfazem. Trinta mil habitantes de todas as idades e de todos os sexos são esmagados sob as ruínas.

¹⁶ Este tremor de terra não é uma coisa nova [...] a cidade de Lima, na América, experimentou os mesmos abalos no ano passado. Mesmas causas, mesmos efeitos: há com certeza uma cadeia de enxofre ligando Lima a Lisboa.

os no enredo, apesar da rapidez contida nos capítulos.

O jovem *Candide* sofre a cada momento da sua vida e o único desejo é de encontrar a sua amada. Sofre mais um atentado, vive mais uma aventura, perde alguém a quem tem apreço. Um pensamento nos vem à mente: até quando o sofrimento de *Candide* durará? Não havendo uma resposta concreta, mais uma vez a onda de má sorte cruza o caminho do rapaz. E o que mais nos deixa surpreendidos é que, apesar de todas as coisas que lhe sucedera, ele se mantém sereno e confiante.

Candide conhece *Cacambo*, em uma das viagens feitas à Espanha, e ambos tornam-se amigos, vivendo as grandes aventuras do jovem em busca da bela *Cunégonde*. A maior felicidade vivida por ele, em meio a tanta tragédia, é saber que a amada sobreviveu às maiores torturas causadas pelos búlgaros.

Para poder se casar com a jovem, *Candide* precisou matar o irmão da moça, que não aceitava de modo algum o casamento da irmã com um plebeu, e para que isso pudesse acontecer, o rapaz fez tudo o que estava ao seu alcance, e até o que não estava.

Junto dos amigos, viveram muitos momentos de apuros. Sentiu na pele o que era ser condenado e participar do “belo ato de fê”, o autor ironiza ao se referir à inquisição. Quase morreu em um naufrágio, se perdeu no eldorado¹⁷, sendo considerado por ele e *Cacambo* como o próprio paraíso. Todos eles vivenciaram momentos de dor, mas com leves traços de alegria.

Após passar por todas as dificuldades de uma vida inteira, enfim, *Candide* pôde realizar o que tanto desejava, mas, algo aconteceu no decorrer de toda a trajetória. O sonho de viver os dias de vida ao lado da bela *Cunégonde* já não era o mesmo, mas mesmo assim manteve a palavra de casar com ela. Porém, ela tornou-se amarga e a beleza não era a mesma. Voltaire a descreve a jovem moça como: rabugenta.

A mensagem deixada pelo filósofo francês, em meio a toda ironia, é de que é necessário passar pelo calvário, para que colhamos coisas boas proporcionadas pela vida. No fim, *Candide* parece concordar com *Pangloss* e conclui: [...] *Cela est bien dit, répondit Candide, mais il faut cultiver notre jardin.* (VOLTAIRE, 1961, p. 114)¹⁸.

Sabemos que o conto filosófico de Voltaire contém dados valiosos na construção de uma pesquisa, pois contém dados importantes que serve para todas as áreas do saber. Porém, a nossa proposta é, justamente, situar elementos que auxiliem na construção da investigação entre os personagens principais do filme. Escolhemos alguns capítulos que nos levaram a

¹⁷ País fictício dos navegadores do século XV.

¹⁸ Está bem dito, respondeu Cândido, mas é preciso cultivar nosso jardim.

reconhecer dados semelhantes à obra seguinte. Poderíamos desenvolver outros tantos estudos envolvendo apenas este conto, mas, a literatura abre portas para que tenhamos a liberdade de ler e comparar.

5. ANÁLISE DO FILME:

Candinho

Tudo é para o melhor neste melhor dos mundos.
(Voltaire – *Candide*)

O filme *Candinho* teve sua estreia nacional em 1953 nas amplas salas de projeção do Brasil afora, com roteiro de Abílio Pereira de Almeida e estrelado por Amácio Mazzaropi; seu enredo teve como principal apoio em sua construção a obra *Candide ou l'opitmisme* de Voltaire, filósofo francês do século XVIII, conforme descrevemos anteriormente.

Por volta de 1926, na fazenda Dom Pedro II, em Piracema, interior de Minas Gerais, dona Manuela, a empregada da família do Coronel Quinzinho, vai lavar roupa nas águas turvas do rio e, chegando lá, ela encontra um cestinho boiando nas proximidades, tal como a história de Moisés¹⁹. Ao recolher o cesto Manuela se depara com um recém-nascido.

Aos gritos ela chama os moradores da fazenda e a esposa de Quinzinho toma a criança em seus braços; o coronel, por sua vez, decide cuidar do menino e sua irmã Eponina escolhe o nome da criança. Cândido foi o nome escolhido por ela.

Quinze anos depois a esposa do coronel dá à luz um casal de gêmeos, sendo a menina Filoca e o menino Quincas. Após o nascimento dos gêmeos, a vida de Candinho muda completamente.

Vinte anos se passam e o jovem já não vive entre a família, torna-se empregado de todos, sem direito a salário, tendo apenas um prato de comida. Além disso, ele passa a viver em um casebre nos fundos da fazenda sem haver conforto algum.

Pancrácio, professor de filosofia, interpretado por Adoniran Barbosa, sempre que pode se hospeda na fazenda, pois além de amigo da família, corteja Eponina. O professor tira um pouco do seu tempo para ensinar filosofia para Candinho, pois para ele tudo tem uma razão de ser.

Passa-se o tempo e a filha do dono da fazenda torna-se uma moça formosa. Ela e Candinho apaixonam-se, porém, o amor é proibido por Quinzinho por questões de *status* sociais. O rapaz, moço pobre, sem referência familiar. A moça, filha de um coronel e neta de um barão.

¹⁹ A mãe de Moisés se viu obrigada a colocar o filho em um cesto no rio Nilo sob a supervisão da filha mais velha, Miriam, até ser retirado das águas por umas das servas e entregue a filha do Faraó (Êxodo 2:3-9).

Quincas, irmão gêmeo de Filoca, é um moço levado, gosta de tirar brincadeiras com Candinho, e numa dessas, assusta-o jogando uma cobra de brinquedo no chão causando um acidente no momento em que ele servira o jantar para os membros da família. Por conta do acidente, o agregado da família é castigado pelo dono da fazenda e fica proibido de receber qualquer tipo de alimento.

Presenciando a situação, Filoca comove-se e decide levar um prato de comida escondida do seu pai. Ela aproveita o momento em que ele descansa na varanda e lhe rouba as chaves do casebre em que mantém Candinho preso, ao abrir a porta, o rapaz fica feliz em receber a visita da jovem. Em seguida, os dois conversam sobre o namoro do professor Pancrácio e Eponina, de repente eles se beijam.

Percebendo o sumiço da chave, o coronel decide verificar o local, chegando lá ele presencia o beijo entre a filha e Candinho - fato semelhante ao conto filosófico de Voltaire. Quinzinho fica furioso ao presenciar a cena e expulsa Candinho de imediato da fazenda.

Sem saber o que fazer, já que nunca houvera saído do lugar em que fora encontrado, o rapaz corre para avisar a Manuela sobre o ocorrido. Quando está prestes a se retirar, ele recebe das mãos da criada o medalhão que havia sido encontrado nas roupas no dia em que fora tirado do rio.

Saindo cabisbaixo do lugar em que viveu por tanto tempo, junto com o jumento Policarpo, Candinho despede-se dos que lhe tinham apreço. Pancrácio afirma que tudo será maravilhoso na vida do rapaz.

Seguindo para a cidade grande, mais precisamente para São Paulo, a vida de Candinho muda completamente e surgem eventualidades nada agradáveis. Chegando à cidade, o rapaz inicia uma busca interminável pela mãe e mantém os pensamentos na jovem Filoca.

Ao chegar à praça, o caipira conhece um rapaz de nome Pirulito – jovem que houvera fugido das agressões do padrasto - não demorando muito para que os dois se tornem amigos.

Voltando à fazenda após a expulsão do filho adotivo do coronel, Filoca segue para São Paulo em busca do amado, porém, o destino da moça é tão amargo quanto o de Candinho. A mocinha torna-se *Taxi-girl*²⁰ na capital.

Vagando sem destino em busca da mãe, Candinho e Pirulito se deparam com Pancrácio disfarçado de cego pedindo dinheiro na porta da igreja. Mesmo passando por dificuldades, o professor decide levar para morar consigo, na modesta casa em que vive, o amigo Candinho, Pirulito e o burro Policarpo.

²⁰ Como eram conhecidas as moças que dançavam com os fregueses por dinheiro em casas noturnas.

Depois de procurar todas as escolas de danças da cidade de São Paulo, em busca do paradeiro de Filoca, Candinho a reencontra e descobre que a moça na verdade trabalha em uma casa noturna, porém, não sabe qual é a sua verdadeira função.

Após reencontrar sua amada, ele retoma as buscas pela mãe, seguidas de muitas dificuldades. Finalmente descobre que a mesma havia falecido há muitos anos e a única recordação que teria ficado era o medalhão. Conformado com a notícia que havia recebido – o falecimento de sua mãe –, Candinho decide pedir a mão de Filoca em casamento, como prova do amor que sente por ela, presenteia-a com a joia.

Encantada com o presente que havia recebido, a filha de Quinzinho descobre um segredo, que a mãe de Candinho teria guardado dentro do medalhão há muito tempo. Ao abrir Filoca se deparou com um pequeno mapa que indicava exatamente o local do tesouro que a falecida havia deixado para o filho. Após a descoberta, todos os moradores da casa retornam à cidade de Piracema. Pancrácio, Candinho, Pirulito e Filoca, mantendo o pensamento de que tudo dará certo, decidem ajudar o bondoso Candinho a encontrar o tesouro.

Encontrado o baú do tesouro, todos voltam à fazenda. Pancrácio intercede pelo amigo apresentando ao coronel uma proposta de casamento entre Candinho e Filoca. O pai da moça sente-se desconfortável com o rumo da conversa e nega tal pedido imediatamente dizendo que a neta de um barão jamais se casaria com um fulano qualquer. O professor, coberto de sabedoria, lembra a Quinzinho que Candinho é o único herdeiro da fazenda, pois o pai de Filoca havia feito o testamento antes do nascimento dos gêmeos e não se preocupou em refazer o documento.

Afundado em dívidas e com a fazenda hipotecada, o único que poderia saldar os débitos e resgatar a fazenda seria o próprio Candinho. Horas depois, tentando entrar em um acordo, o coronel concedeu a mão da filha ao rapaz e a mão da irmã Eponina ao professor. Ambos tiveram um final feliz.

O caminho percorrido por Candinho não foi nada fácil, porém, tornou-se necessário para que ele compreendesse as questões da vida, mas ele era um jovem que tinha muita bondade no coração, acreditava nas pessoas e jamais se corrompeu com os infortúnios do mundo. A única ambição tida por ele era encontrar a mãe e ficar ao lado do seu grande amor, Filoca.

6. DIFERENÇA E SEMELHANÇA ENTRE AS OBRAS ANALISADAS:

Vivendo realidades em épocas diferentes, uma na Europa e outra no Brasil, Voltaire e Mazzaropi apresenta em suas obras elementos semelhantes, mesmo com o distanciamento épico e geográfico que separa um autor do outro. É possível detectar elementos próximos no enredo do livro e do filme que corroboram no desenvolvimento criativo e na investigação comparativa detalhada de cada trama. Percebemos que os autores mantêm uma postura crítica fazendo o uso de procedimento irônico e humorístico.

No livro, *Candide* foi expulso de onde morava, foi torturado, havia perdido a amada, todos os amigos foram massacrados com requintes de crueldades e mesmo assim ele refletia sobre o melhor dos mundos possíveis, e que esse mundo, de fato, existia. No filme, Candinho era um jovem, que mesmo sem estudo, tinha os sentimentos mais puros, era explorado pelo coronel, sofria humilhações, o melhor amigo era um burro, tinha um amor proibido pela filha do coronel e acreditava que tudo o que acontecia de ruim na vida era para melhorar.

Pangloss, personagem do livro, ensinava questões de metafísica a *Candide* e admiravelmente afirmava que não há efeito sem causa, que este é o melhor dos mundos possíveis. Pancrácio, personagem do filme, recomenda otimismo a Candinho, que trabalha de sol a sol na fazenda Dom Pedro II, repetindo o bordão “tudo o que acontece é para melhorar a vida da gente”.

Cunégonde, personagem do livro, é a filha do barão, jovem extremamente formosa aos olhos de todos e principalmente aos olhos de *Candide*. Em um momento de transição do enredo, a moça sofre um grande massacre, a mesma se recompõe, encontra *Candide*, porém não teve um final feliz, a beleza de outrora se foi, tornou-se uma ótima doceira, porém carrancuda e o amor e veneração de *Candide* se esvaíram. Filoca, personagem do filme, filha de um coronel, é uma doce garota, que tem grandes sonhos, foge de casa, passa por momentos desafiadores, porém, o seu fim é feliz e ela realiza o sonho de viver ao lado do grande amor, Candinho.

Cacambo, criado de *Candide*, sempre disposto a ajudar o amigo em todas as batalhas e acontecimentos que surgiam no caminho. Pirulito, amigo de Candinho, ambos se conheceram na cidade de São Paulo, e a partir desse momento, sempre esteve presente na vida do amigo, ajudando-o em todos os momentos, repassando o pouco da experiência àquele que viveu tanto tempo “preso” a uma fazenda.

A partir das descrições dos personagens, destacamos a presença da ironia e do humor, apesar da situação delicada vivida por cada um deles. A utilização dos dois elementos

propostos na construção da pesquisa abriram caminhos para identificar e trabalhar em cima dos efeitos de sentido que se encontram enlaçados tanto no livro quanto no filme. Para quem tem facilidade na leitura e percepção ao assistir um filme, não necessita ter experiência na área que estuda a literatura comparada, pois é possível detectar a mensagem transmitida pelo autor nas entrelinhas do livro, que contém notas explicativas, situando o leitor. No filme, compreendemos sua estrutura simples, porém, mantendo uma linguagem acessível a todos, visto que na época em que o filme foi lançado muitos não tinham acesso à educação formal e através do humor era possível captar a mensagem proposta.

O diferencial entre as obras é que o brasileiro Mazzaropi constrói seu personagem com uma roupagem e uma linguagem de acordo com as características de quem vive na cidade do interior de Piracema, Minas Gerais. Amácio Mazzaropi, através de uma linguagem coloquial, nos insere exatamente nos acontecimentos de um Brasil dos anos 50. Com muito humor, relata fatos importantes no enredo do filme: a ida do homem do campo em busca de melhorias na cidade grande é um dos pontos de destaque do filme. Voltaire adequa a estrutura dos personagens conforme o século XVIII, época em que vivia, compondo uma escrita culta, trajes formais, situado em um ambiente europeu e ironizando acidamente personalidades importantes.

Em *Candinho*, destacamos a ironia no personagem Quinzinho, que ainda leva o título de Coronel, mesmo após o fim da era do coronelismo no Brasil, que teve seu início no século XIX e o declínio ocorreu no início do século XX. Ele mantém a mesma postura de nobreza, apesar da fazenda estar hipotecada, caindo aos pedaços, costuma repetir a velha história de que Dom Pedro II teria dormido uma única noite na fazenda, e por conta disso, além de ter batizado a fazenda com o nome do último imperador do Brasil, o coronel preserva o quadro com a pintura de D. Pedro na sala de jantar.

Em Voltaire, a ironia tem espaço do início ao fim. No início o narrador relata a beleza imensurável do castelo, exalta a ornamentação, o barão, a baronesa. No primeiro capítulo destaca o personagem principal com as mais doces virtudes que se pode encontrar em um ser humano. O último capítulo, o narrador volta a ironizar o personagem *Pangloss*, que torna a dizer que mesmo em meio a todas as desgraças vividas por *Candide*, todos os acontecimentos estão interligados da melhor maneira possível.

Por fim, compreendemos que a nossa pesquisa pode ir muito mais além, pois confirmamos que há semelhanças e diferenças entre elas e o resultado do trabalho, com base nos estudos voltairianos, nos permite avançar cada vez mais, uma vez que o autor que nomeamos investigar tem uma visão à frente do seu tempo, que por muitas vezes nos

aproxima da nossa própria realidade por meio de contribuições históricas.

Acreditamos que a nossa colaboração acrescentará em novas investigações e a partir do *corpus* selecionado, e com muito êxito e cuidado, detectamos a presença da comparação entre as obras e a existência da ironia e do humor usada com muita inteligência.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da investigação das duas obras e, tendo relação entre os personagens principais, em busca de semelhanças entre elas, gostaríamos de expor algumas considerações referentes a aspectos decorrentes da nossa análise.

Iniciamos com uma síntese dos principais conceitos sobre a Literatura Comparada e seus respectivos autores através de suas elaborações artísticas, que nos auxiliou no desenvolvimento da análise.

Outro tópico desenvolvido foi acerca da Biografia e a contextualização sociocultural dos autores, pesquisamos acontecimentos referentes às épocas vividas por eles, mesmo em períodos diferentes, que pudessem nos levar à realidade da época, contribuindo para a construção da nossa investigação.

Fizemos a leitura das obras e contamos com contribuição teórica, para o desenvolvimento do nosso estudo, seguido de citações do principal do conto filosófico *Candide ou l'optimisme*, de Voltaire e baseado nesta obra acrescentamos nossa pesquisa na cinematografia de Mazzaropi, *Candinho*.

Ao concluir a análise das obras selecionadas, destacamos as principais semelhanças e diferenças entre os personagens, visto que a proposta do nosso estudo visa encontrar pontos que nos leve a concretizar que, de fato, Mazzaropi adaptou o conto de Voltaire para o filme.

A ironia e o humor foi outro ponto a ser analisado entre as obras, tornou-se necessário ao longo da leitura informar-se sobre o assunto, já que a presença dos dois elementos era visível. Buscamos entender qual a importância delas aplicada na literatura e nas artes, fazendo um apanhado no histórico, para nos situar melhor e obter conhecimento de sua função.

Nossa análise deteve-se basicamente na particularidade de cada autor no tratamento crítico de questões principais de seu momento histórico. Vimos que as duas narrativas analisadas, apesar da diferença de 200 anos, os dois desejam transmitir a mesma mensagem, mesmo que haja um longo período de tempo que separe os dois.

Finalmente, ressaltamos que a análise não se finda de modo algum e as possibilidades de investigação dos autores citados em nosso trabalho possa colaborar para o crescimento e contribuição de futuras pesquisas. Tanto a leitura de uma obra do século XVIII e o filme criado com poucos recursos, na década de 1950, nos possibilita alcançar um nível de compreensão extremamente válido. Sempre existe uma mensagem por trás do que é dito, não importa a época em que foi lançado, o importante é ter sensibilidade no olhar e enxergar

aquilo que está presente nas entrelinhas do conto ou nas cenas do filme. Com certeza elas têm muito que dizer e ensinar.

REFERÊNCIAS:

- BERGSON, Henri. **O riso**: Ensaio sobre a significação do cômico. Trad. Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.
- CANDIDO, A. **Literatura e Sociedade**. 8. Ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 2000.
- CARRÉ, J.-M. Prefácio. In: GUYARD, M.-F. **A literatura comparada**. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1956.
- COUTINHO, E. F; CARVALHAL, T. F. (Org.) **Literatura Comparada**: textos fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- FOUCAULT, Michel. **O Que é o Iluminismo?** In: ESCOBAR, Carlos Henrique (Org.). Michel Foucault. Dossier. Rio de Janeiro, Taurus, 1984.
- GUYARD, Marius-François. Objeto e método da literatura comparada. In COUTINHO, Eduardo F; CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura comparada**: Textos fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- HUTCHEON, L. **Teoria e política da ironia**. Tradução de Júlio Jeha. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.
- Influência do Iluminismo na Revolução Francesa** [blog na internet]. Disponível em: <http://internautasdahistoria.blogspot.com.br/2010/12/influencia-do-iluminismo-na-revolucao.html>. Acesso em: 30 de Out. de 2016.
- KORNIS, Mônica Almeida. **Sociedade e cultura nos anos 1950**. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/artigos/Sociedade/Anos1950>. Acesso em: 10 de Nov. 2016.
- LEIBNIZ, G. **Discurso de metafísica e outros textos**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- NASCENTES, Antenor de Veras. **Dicionário Etimológico Resumido**. Brasília: INL/MEC, 1966.
- MAZZAROPI, A. **Candinho**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Zz9jMUde2GM>. Acessado em: 13 de Mai. de 2016.
- POSNETT, H. M. O método comparativo e a literatura comparada. In COUTINHO, E. F; CARVALHAL, T. F. **Literatura Comparada**: Textos Fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- RIBEIRO, Paulo Silvino. **Transformações socioeconômicas no Brasil da década de 50**; Brasil Escola. Disponível em: <http://brasilecola.uol.com.br/sociologia/transformacoes-socioeconomicas-no-brasil-decada-50.htm>. Acesso em: 10 de Nov. de 2016.
- SOUBOL, Albert. **A Revolução Francesa**. 5a edição, São Paulo, Difel, 1985.
- Só história [blog na internet]. **O iluminismo – Pensadores e características**. Disponível em: <http://www.sohistoria.com.br/resumos/iluminismo.php>. Acesso em: 21 de Mai. de 2016.

Significado da Metafísica [blog na internet]. Disponível em: <https://www.significados.com.br/metafisica/>. Acesso em: 30 de Out. de 2016.

SANTANA, A. L. **Literatura Comparada**. Disponível em: <http://www.infoescola.com/literatura/literatura-comparada>. Acesso em: 30 de Out. de 2016.

VOLTAIRE. **Candide, ou l'optimisme**. Canadá: Ed. Bibebook, 2013.

VOLTAIRE. **Cândido, ou o Otimismo**. Trad. Roberto Gomes. Porto Alegre: L&PM, 2015.

VOLTAIRE. **Tratado de Metafísica**. 2. ed. São Paulo: Abril cultural, 1978.

WELLEK, R; WARREN A. **Teoria da Literatura**. Nova Iorque: Ed. Francisco Lyon de Castro, 1942.

Wikipédia. **Candido, ou o Otimismo**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Candido_ou_o_Otimismo. Acesso em: 30 de Out. de 2016.